

Senadores aplaudem

O governo não deverá enfrentar dificuldades para que o Senado aprove, como exige a Constituição, o acordo de refinanciamento da dívida externa. "Chega de masoquismo. Foram 13 anos de discurso rococó, ultrapassado", comentou o senador Ronan Tito (PMDB-MG), integrante da Comissão de Assuntos Econômicos, convencido de que o acordo reduzirá os desembolsos com o pagamento aos credores.

O senador Esperidião Amin (PDS-SC) disse que o acordo é satisfatório, mas, ao contrário de Ronan Tito, acredita que os encargos da di-

aumento dos pagamentos anuais aos credores", ressaltou Amin.

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) disse que o governo agiu pressionado pela necessidade de conseguir um acordo que reverta a crise política, e com isso aceitou condições que não são convenientes para o país. Para Suplicy, o acordo desrespeita a Resolução 82, votada pelo Senado em 1990, pela qual nenhum compromisso com entidades estrangeiras de crédito pode ultrapassar a capacidade de pagamento do país.

Já o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) confia na previsão do ministro da Economia, Márcilio Mar-